

Rogério Andrade Barbosa

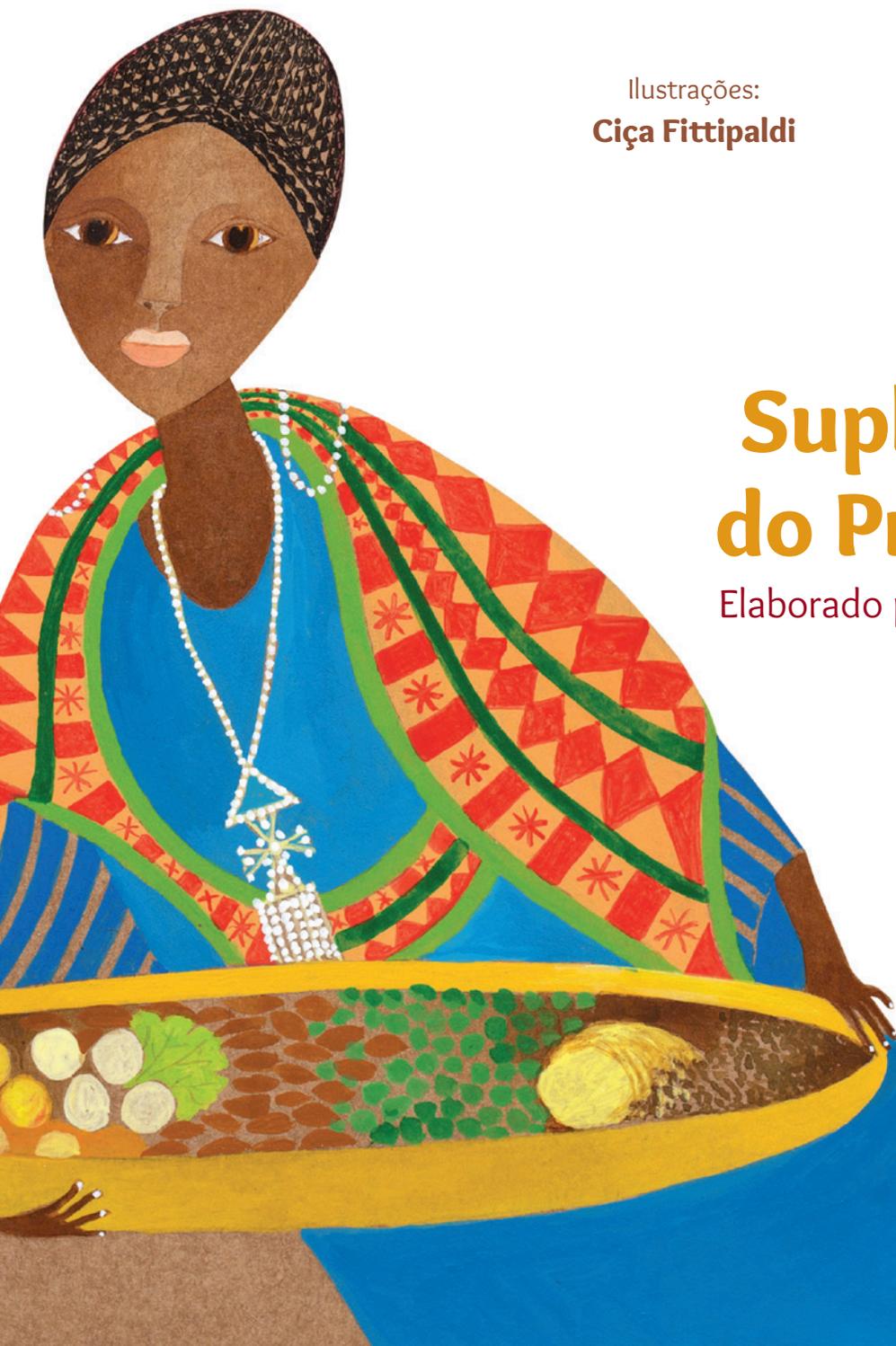
DANITE E O LEÃO

Um conto das montanhas da Etiópia

Ilustrações:
Ciça Fittipaldi

**Suplemento
do Professor**

Elaborado por Elaine Andreati



 **Editora
do Brasil**

A cultura africana merece, além do respeito que qualquer outra requer, mais atenção de todos os brasileiros. É preciso saber entender como essa riqueza se manifestou em nossa música, idioma, culinária e crenças, para que, por fim, consigamos reconhecer que nossa história não deve ser contada apenas do ponto de vista do europeu.

Por meio desse belo conto etíope, você terá a oportunidade de trabalhar em sala de aula traços do misticismo, da força e da sensibilidade desse povo, refletidos na abnegação de uma jovem esposa e na sapiência de um sacerdote.

Sugestões de atividades

1. Dinâmica de leitura

Organize uma roda de leitura e peça a cada aluno que leia um trecho da narrativa. Essa forma de organizá-los facilita a interação e potencializa a concentração, além de deixar a atividade mais descontraída.

Após a primeira leitura, pergunte se compreenderam a história e o vocabulário. Explore também as belas ilustrações, que mostram paisagens e cenas cotidianas de uma cultura diferente. Nas páginas iniciais, interrogue os alunos sobre a paisagem (se é urbana ou rural, o tipo de relevo – atentando para o subtítulo, que se refere às montanhas –, o tipo de casas do vilarejo, meios de transporte etc.). Em seguida, pergunte sobre os personagens, suas características físicas e roupas. Ressalte o colorido e as estampas das vestimentas, os ornamentos de Danite (brincos e pulseiras) e o artesanato. Peça aos alunos que identifiquem os alimentos (vegetais, grãos, ovos, leite) e os animais ilustrados no decorrer da história.



Nas páginas 14 a 20, solicite que descrevam as características do templo, do sacerdote, o gestual de Danite diante do sacerdote. Se possível, peça que descrevam, com detalhes, as informações observadas e opinem sobre elas.

Após a leitura, solicite-lhes que expressem suas opiniões e impressões sobre a história, a lição a ser tirada dela, a difícil relação entre Danite e o enteado, o sentimento de perda de um e de rejeição do outro, a reação do marido (desprezo pelos sentimentos da esposa), o perigoso conselho dado pelo ancião, entre outros aspectos.

2. “Um pouco mais de paciência”

Inicie esta atividade lembrando com os alunos como Danite adquiriu a confiança do leão, o que foi necessário, quais perigos ela enfrentou e a importância de saber esperar e perseverar para atingir o objetivo proposto pelo monge. Pergunte-lhes se em algum momento também precisaram de paciência e perseverança para conseguir algo, assim como Danite, e peça que deem exemplos de situações que exijam paciência. Depois, apresente a música *Paciência*, do cantor Lenine (disponível em: <www.youtube.com/watch?v=4GFtjl6Gsjk>). Solicite que, após prestarem atenção à letra, estabeleçam conexões entre ela e a história de Danite e sua aproximação com o leão e expliquem como isso poderia facilitar o entendimento com o enteado.

Em seguida, para que os alunos experimentem uma atividade que requeira paciência e dedicação, proponha a criação de uma pequena horta ou jardim, que eles deverão regar e cuidar diariamente. Adeque a proposta às possibilidades e ao espaço disponível na escola. Se não houver recursos, sugira o plantio de um grão de feijão num potinho com algodão e água. Trabalhe em parceria com o professor de Ciências para que a atividade seja plenamente aproveitada, incluindo questões de saúde e meio ambiente.

Peça aos alunos que façam um diário no qual escrevam o que fizeram e quais são as expectativas e conquistas durante a experiência.

3. Conhecendo a África

Um dos países mais antigos da África, a Etiópia é, como cita a própria ilustradora, um “lugar ao mesmo tempo misterioso, sofrido, místico e muito belo”. Esta atividade pode envolver os professores de Ciências, Geografia e Artes. Lembre aos alunos que muitas teorias afirmam que a vida humana surgiu nesse continente e fale da riqueza de seu ecossistema – ameaçado pela expansão da agricultura e extração de riquezas do solo, o que levou diversos animais à extinção, como o leão citado na história. Compare esse ecossistema com o Cerrado brasileiro, que é um tipo de Savana, citando que há bilhões de anos as costas do Brasil e da

África eram unidas, formando um só continente. Chame a atenção também para o fato de que dessa região foram trazidas ao Brasil muitas pessoas escravizadas.

Além das características históricas, geográficas e culturais, há diversas curiosidades a serem exploradas. Peça aos alunos que busquem fotografias e imagens com as características observadas nas ilustrações (paisagens, pessoas com suas vestimentas e adornos, templos) e tudo mais que consigam relacionar a algo citado ou ilustrado na história.

Toda a pesquisa e o conhecimento adquiridos podem ser usados em uma exposição sobre a África e suas relações com o Brasil, em que os alunos poderão expor peças confeccionadas à mão que representem animais e vegetação feitos de materiais diversos – sucata, massa de *biscuit*, argila, pintura em tecido (reproduzindo as estampas africanas) – apresentar números de danças, elaborar pratos típicos e o que a criatividade permitir.

Veja mais informações nestes endereços:

- <http://novaescola.org.br/consciencia-negra/africa-brasil>
- <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/deriva-continental-pangeia-deu-origem-aos-continentes.htm>
- www.brasilecola.com/geografia/caracteristicas-continente-africano.htm
- www.maiscuriosidade.com.br/18-pequenas-curiosidades-sobre-a-etioopia
- www.revistaartesanato.com.br/biscuit/como-fazer-massa-de-biscuit/08

4. Sabedoria popular em quadrinhos

A história contada no livro faz parte do folclore etíope. Presente na tradição dos diversos povos ao redor do mundo, o folclore é o conjunto de narrativas transmitidas de geração a geração ao longo do tempo. As histórias nasceram da imaginação das pessoas, da necessidade de o ser humano entender e explicar o mundo a sua volta, antes que existisse a Ciência. Transmitidas originariamente de forma oral, misturam fatos reais e históricos com acontecimentos míticos, procurando explicar fenômenos misteriosos.

Para trabalhar essas narrativas, organize a turma em grupos e sorteie para cada um deles uma lenda, que deverá ser representada em quadrinhos. É importante selecionar lendas de diferentes países para que eles possam ter contato com as mais diversas culturas.

Para a criação da HQ, oriente os alunos a escrever um roteiro com as principais informações e os diálogos, bem como a discutir a disposição dos desenhos. Destaque as características desse gênero textual e permita que façam as adaptações necessárias, mas sem perder o foco na história original. Depois, peça que apresentem o resultado do trabalho aos colegas.

O material produzido pode ficar exposto em um varal na sala de aula ou no corredor para que outros alunos o apreciem com mais calma.

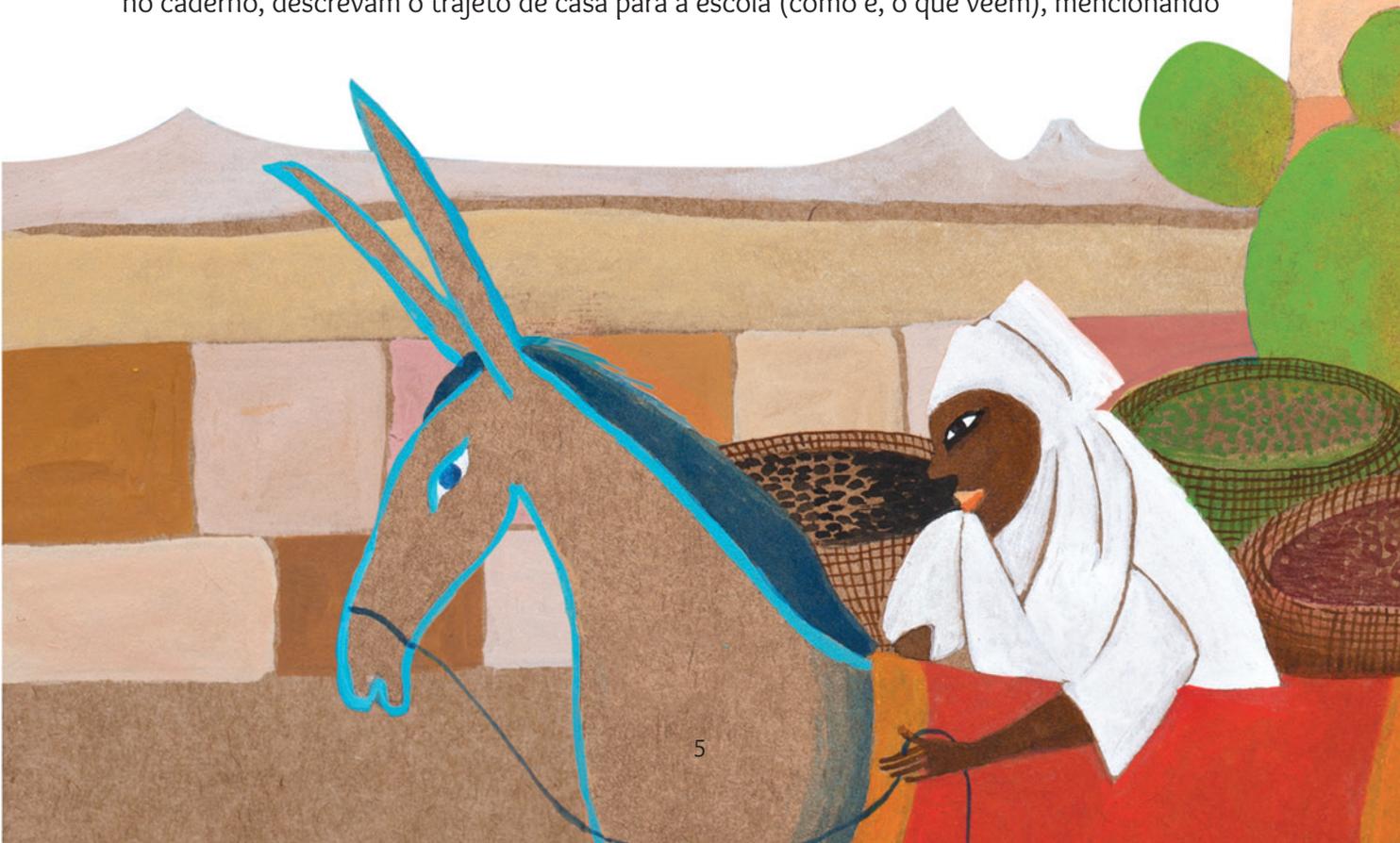
Sugestões de sites com histórias da tradição popular:

- www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/Estorias_miniweb/contos_japoneses.html
- <http://lendasafricanas33c.blogspot.com.br>
- www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/categorias.php?acao=categoria&id=11
- <http://contosencantar.blogspot.com.br/2009/11/lenda-arabe.html>

5. Estudantes pelo mundo

Na história, o colégio onde Beshir estudava ficava a quilômetros de sua casa, na zona rural, e essa é a realidade de muitas crianças no Brasil e em outros países ao redor do mundo.

Inicie a atividade perguntando aos alunos como fazem todos os dias para chegar à escola (meio de transporte utilizado) e quanto tempo levam. Permita que todos se expressem, identificando quem mora mais perto ou longe e as facilidades e dificuldades que enfrentam. Mostre-lhes outras dificuldades encontradas; por exemplo, crianças no Brasil que caminham por mais de seis horas para chegar à escola na zona rural, outras que se arriscam em caminhões pau de arara e estradas perigosas, e ainda aquelas que cruzam rios para poder estudar. Peça que, no caderno, descrevam o trajeto de casa para a escola (como é, o que veem), mencionando



também se ficam cansados ou se é tranquilo e fácil de chegar. Depois, solicite que comparem o trajeto deles ao trajeto das crianças representadas nos endereços eletrônicos sugeridos a seguir. Pelo mundo afora existem ainda situações extremas de crianças que arriscam a vida para estudar: nadam, atravessam penhascos e passam por soldados e tanques de guerra pelo caminho (nas sugestões de pesquisa há diversas fotografias e histórias desses alunos). Para finalizar a discussão, pergunte-lhes por que acham que o acesso à educação é tão importante.

Depois, proponha a confecção de um mural com imagens de crianças em escolas pelo mundo afora e informações sobre as peculiaridades de cada cultura. Chame a atenção deles para o fato de, apesar das diferenças de cenários e vestimentas, todos poderem ser facilmente reconhecidos como alunos.

Sugestões para pesquisa:

- www.caminhodaescola.com/2011/02/criancas-dependem-de-transporte-de.html
- www.hypeness.com.br/2013/05/a-historia-de-criancas-ao-redor-do-mundo-que-arriscam-suas-vidas-para-chegar-as-escolas
- www1.folha.uol.com.br/folhinha/2015/10/1689164-veja-como-sao-as-salas-de-aula-em-20-paises-diferentes-do-mundo.shtml
- <http://fotos.estadao.com.br/galerias/educacao,30-salas-de-aula-pelo-mundo,21885>
- <http://blogs.oglobo.globo.com/pagenotfound/post/as-escolas-menos-acessiveis-do-planeta-549663.html>



As atividades propostas visam levar os alunos a conhecer melhor os personagens e refletir acerca do enredo e das mensagens da história. A leitura coletiva facilita a interação com os colegas e proporciona a troca de impressões e pontos de vista, além de exercitar a sensibilidade e a empatia. As demais propostas favorecem a transversalidade com outras áreas do conhecimento – Artes, Geografia, História, Ciências – e dão um aspecto mais lúdico ao trabalho com o texto, ao empregar técnicas, linguagens e materiais variados.